

DECÍDUOS E PERMANENTES REAGIU DIFERENTEMENTE AO DESAFIO EROSIVO E AO TRATAMENTO COM FLÚOR ATRAVÉS DOS TEMPOS ANALISADOS.

Título do Trabalho: INTRUSÃO EM DENTES DECÍDUOS TRAUMATIZADOS: PREVALÊNCIA E RE-ERUPÇÃO

Apresentador: GABRIELA AZEVEDO DE VASCONCELOS CUNHA BONINI

Currículo Resumido: MESTRE EMODONTOLOGIA - CPO SÃO LEOPOLDO MANDIC DOUTORANDA EM ODONTOLOGIA- FOU SP

Co-Autor 1: CÉLIA REGINA MARTINS DELGADO RODRIGUES

Co-Autor 2: MÁRCIA TUROLLA WANDERLEY

Tipo de Atividade: FORUM CIENTÍFICO

Resumo do Trabalho: O OBJETIVO DESTES TRABALHOS FOI: AVALIAR A PREVALÊNCIA DE INTRUSÃO, RELACIONAR ESTA PREVALÊNCIA COM A PRESENÇA DE MORDIDA ABERTA ANTERIOR, E VERIFICAR A RE-ERUPÇÃO DESTES DENTES EM FUNÇÃO DO GRAU DE INTRUSÃO EM CRIANÇAS DO CENTRO DE PESQUISA E ATENDIMENTO DE TRAUMATISMO EM DENTES DECÍDUOS DA DISCIPLINA DE ODONTOLOGIA DA FOU SP. ANALISOU-SE 1059 PRONTUÁRIOS DE PACIENTES (FICHAS CLÍNICAS, RADIOGRAFIAS E FOTOGRAFIAS) E UTILIZOU-SE O TESTE QUI-QUADRADO OU EXATO DE FISHER NA ANÁLISE ESTATÍSTICA. DOS 1059 PACIENTES, 120 (11,3%) TIVERAM DENTES INTRUÍDOS, NÃO HAVENDO DIFERENÇA SIGNIFICANTE ENTRE OS SEXOS ($P>0,05$). A MAIORIA DOS PACIENTES TEVE INTRUSÃO DE 0-3 ANOS (62,5%) E O DENTE MAIS AFETADO FOI O INCISIVO CENTRAL SUPERIOR (91,2%). A MORDIDA ABERTA ANTERIOR OCORREU EM 64,2% DOS PACIENTES COM INTRUSÃO, SENDO QUE A MESMA NÃO INFLUENCIOU NA REPETIÇÃO DE TRAUMA OU NO NÚMERO DE DENTES ENVOLVIDOS ($P>0,05$). A MAIORIA DOS DENTES RE-ERUPCIONOU (83,2%), SENDO QUE A PROPORÇÃO DE DENTES COM INTRUSÃO GRAU 1 RE-ERUPCIONADA FOI ESTATISTICAMENTE MAIOR QUE NO GRAU 2 E 3 ($P<0,05$). OS DENTES COM GRAU 2 E 3 DE INTRUSÃO DEMORARAM MAIS TEMPO PARA RE-ERUPCIONAR, 60-120 DIAS, DO QUE COM GRAU 1, 7-30 DIAS ($P<0,05$). NO ACOMPANHAMENTO A PARTIR DE 6 MESES, A MAIORIA DOS CASOS NÃO NECESSITOU DE ENDODONTIA (80,2%) OU EXODONTIA (69,3%), SENDO QUE O GRAU DE INTRUSÃO NÃO INFLUENCIOU NA NECESSIDADE DESTES TRATAMENTOS ($P>0,05$). CONCLUI-SE QUE A INTRUSÃO OCORREU EM 11,3% DA AMOSTRA, SENDO MAIS FREQUENTE ATÉ 3 ANOS DE IDADE, E EM PACIENTES COM MORDIDA ABERTA ANTERIOR. A MAIORIA DOS DENTES RE-ERUPCIONOU E QUANTO MAIOR O GRAU DE INTRUSÃO MAIS TEMPO DEMORARAM PARA RE-ERUPCIONAR.

Título do Trabalho: AVALIAÇÃO DA FLUXOMETRIA LASER DOPPLER NO DIAGNÓSTICO DA VITALIDADE DE DENTES DECÍDUOS



Coordenação:
Mary Caroline Skelton Macedo
Raphael Baldacchi Filho

Apresentador: ISABELA CAPPARELLI CADIOLI

Currículo Resumido: ESPECIALISTA EM ODONTOPEDIATRIA, MESTRANDA DO DEPARTAMENTO DE ORTODONTIA E ODONTOPEDIATRIA DA FOU SP

Co-Autor 1: MARCIA TUROLLA WANDERLEY

Co-Autor 2: CÉLIA REGINA MARTINS DELGADO RODRIGUES

Co-Autor 3: GESSE EDUARDO CALVO NOGUEIRA

Tipo de Atividade: FORUM CIENTÍFICO

Resumo do Trabalho: AVALIOU-SE A VITALIDADE PULPAR DE DENTES DECÍDUOS PELA FLUXOMETRIA LASER DOPPLER (FLD) UTILIZANDO 2 PARÂMETROS PROPOSTOS POR WANDERLEY (2004): VALOR DE FLUXO PARA CADA DENTE EM UNIDADES ARBITRÁRIAS, F(UA), E VARIAÇÃO PERCENTUAL DO VALOR DE FLUXO ENTRE PARES DE DENTES DO MESMO PACIENTE, F(%). RESPECTIVAMENTE, VALORES MENORES QUE 4,7UA E 58,5% CLASSIFICAVAM O DENTE COMO DESVITALIZADO. ANALISOU-SE EM 89 CRIANÇAS (40-91 MESES) OS FLUXOS SANGÜÍNEOS DE INCISIVOS CENTRAIS DESVITALIZADOS (IC DES), COM ENDODONTIA, E INCISIVOS CENTRAIS E LATERAIS VITALIZADOS (I VIT) ATRAVÉS DO FLUXÔMETRO LASER DOPPLER (MOOR INSTRUMENTS, FLOWLAB, AXMINSTER, UK). A ACURÁCIA DOS 2 PARÂMETROS, ESTIMADA PELA ÁREA SOB A CURVA ROC, FOI EXCELENTE (A=0,959 PARA F(%) E A=0,952 PARA F(UA)). PARA O PARÂMETRO F(UA) A SENSIBILIDADE FOI DE 87,1% E A ESPECIFICIDADE DE 94,6%, PARA F(%) FOI DE 90,3% E DE 89,6% RESPECTIVAMENTE. CONCLUI-SE QUE A UTILIZAÇÃO DO FLD COMO MÉTODO AUXILIAR DE DIAGNÓSTICO DA VITALIDADE PULPAR EM DENTES DECÍDUOS É VIÁVEL, SENDO ENCONTRADO ALTO VALOR DE SENSIBILIDADE E ESPECIFICIDADE PARA AMBOS PONTOS DE CORTE (4,7UA E 58,5%), DEVENDO SEMPRE SER ASSOCIADO AO EXAME CLÍNICO E RADIOGRÁFICO.

Título do Trabalho: HEMODINÂMICA DA GESTANTE CARDIOPATA E DO FETO SOB ANESTESIA LOCAL COM ADRENALINA

Apresentador: ITAMARA LUCIA ITAGIBA NEVES

Currículo Resumido: DOUTORA EM CIÊNCIAS PELA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (FMUSP) ESPECIALISTA EM ODONTOLOGIA PARA PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS ESPECIALISTA EM ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR E SERVIÇOS DE SAÚDE PELA FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS ASSISTENTE DA UNIDADE DE ODONTOLOGIA DO INSTITUTO DO CORAÇÃO DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FMUSP

Co-Autor 1: WALKÍRIA SAMUEL ÁVILA

Co-Autor 2: RICARDO SIMÕES NEVES



Coordenação:
Mary Caroline Skelton Macedo
Raphael Baldacchi Filho